

Riquezas Amazônicas



Organização: Luiz Fernando Fagury Videira
Instrutora auxiliar: Isadora Reis

Elaboração
Pesquisadores Mirins do grupo "Retratos da Amazônia"

2023

GOVERNO DO BRASIL

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Santos

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

Diretor
Nilson Gabas Junior

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação-CPPG
João Ubiratan Santos

Coordenadora de Comunicação e Extensão-COCEx
Sue Anne Costa

Coordenador de Museologia
Emanoel Fernandes Junior

Chefe do Serviço de Educação e Extensão Cultural-SEEDU
Ana Cláudia dos Santos da Silva

Coordenador do Projeto Clube do Pesquisador Mirim
Luiz Fernando Fagury Videira

Instrutor do Grupo “Retratos da Amazônia”
Luiz Fernando Fagury Videira

Instrutora auxiliar
Isadora Silva Corrêa Reis

Apoio Científico (pesquisadores do MPEG)
Dra. Cláudia Lopez/CCH, Dr. Francisco Berredo/CCTE, Dra. Helena Pinto/CCH,
Dra. Maria Inês Feijó/CCTE

Apoio Técnico:
Dra. Ana Paula Linhares/CCTE, Antônio Messias/SEPZO, Davi Melo/COCEx,
Dr. Elielson Souza da Rocha/CBO, Sofia dos Anjos Lemos/SEEDU

Colaboração:
Alcemir Aires/SEEDU, Hilma Guedes/SEEDU

Arte:
Luiz Videira

Revisão dos textos:
Ireneide Silva/NUELI/MPEG

Elaboração: textos e ilustrações

Pesquisadores mirins do grupo “Retratos da Amazônia”

Adriel Rayan Teixeira, Alex Markley da Silva Santos Filho, Alice Sá Mardock Demosthenes, Ana Luiza José Peixoto, Beatriz Lamarão Burbano, Bernardo Ferreira Silva Paes, Caio Matos dos Reis, Daniel Franco de Almeida, Eduardo Asaffe Lima Assis, Geovana Loise Cardoso Amorim, Guilherme Fernandes Dolce, Gustavo Antônio Chaves da Cruz, Heitor Coelho da Silva, João Vítor Ferreira Rodrigues, José Ernesto Cherr Moura, Letícia Anthonina Ferreira Soares, Lia da Silva Lima, Livia Carvalho Silva, Maria Clara Pantoja Santos, Miguel Pinheiro Moreira, Nadilla Hadassa Palheta de Mesquita, Vitória Cavalcante da Silva.

Olá!

Somos os instrutores do Grupo “Retratos da Amazônia” do Clube do Pesquisador Mirim do Museu Paraense Emílio Goeldi, formado por crianças e adolescentes de 4ª série do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio.

Em nosso grupo procuramos estimular os participantes a conhecerem um pouco mais sobre a nossa região, quanto à biodiversidade, riquezas naturais, a cultura e as ameaças que vem sofrendo. Para isso, procuramos auxiliá-los por meio de estudos, realização de dinâmicas, atividades práticas em sala de aula e observações no Parque Zoobotânico a entenderem sobre esses processos que ocorrem em nossa região.

A partir dos conhecimentos adquiridos, os pesquisadores mirins, sob nossa orientação, criaram o kit “Retratos da Amazônia” e a cartilha “Riquezas da Amazônia” contendo informações que acharam importantes compartilhar com você.

Esperamos que goste.

Um abraço,

Luiz Videira e Isadora Reis



Como realizamos nossas pesquisas

Em nossos primeiros encontros, conhecemos, por meio de diversas atividades, a história e os objetivos do Museu Paraense Emílio Goeldi. Participamos de visitas técnicas a algumas áreas da instituição e de diversas dinâmicas de grupo.



Para darmos início às pesquisas específicas sobre o nosso tema: Retratos da Amazônia, realizamos diversas pesquisas bibliográficas e em sites confiáveis, buscando informações sobre a nossa região, como: o ambiente, as riquezas, os povos, a cultura e as ameaças ao meio ambiente.

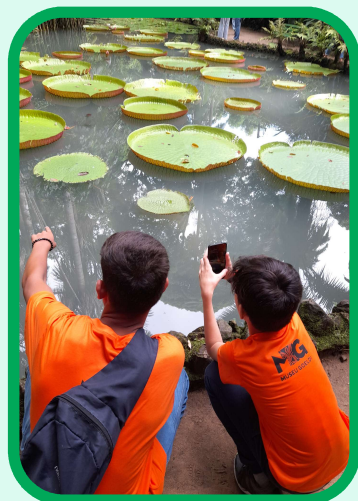
Para enriquecer as informações sobre o tema desenvolvido pelo grupo, realizamos diversas visitas técnicas ao Parque Zoológico, exposição, Setor de Veterinária e Aquário do Museu Goeldi.





Participamos de uma oficina de fotografia com o objetivo de aprender algumas técnicas e aplicá-las no registro de imagens da natureza para serem utilizadas na composição do produto final.

A partir de nossas pesquisas, visitas e realização de diversas dinâmicas, iniciamos as discussões para elaboração do produto final.

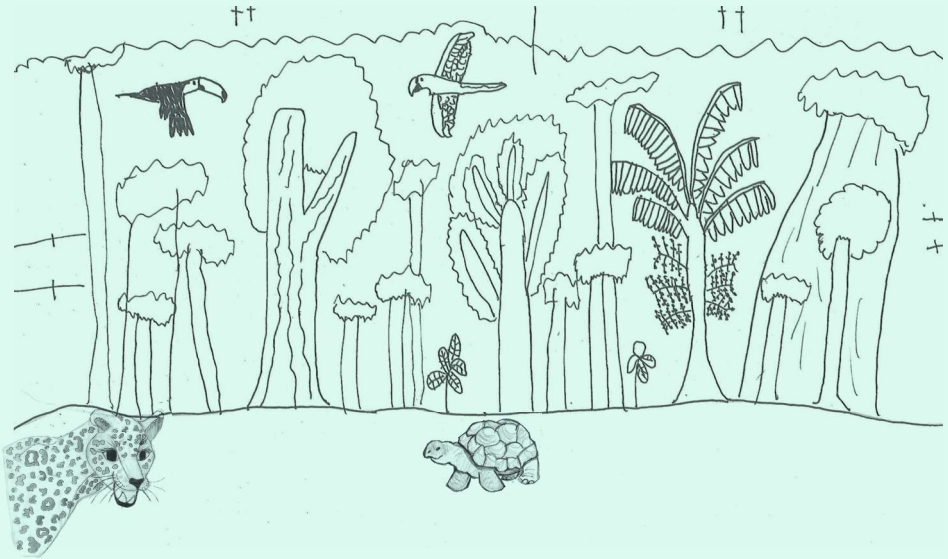


Criamos textos, fotografamos e construímos protótipos para finalmente elaborarmos o kit educativo e a Cartilha “Retratos da Amazônia”.

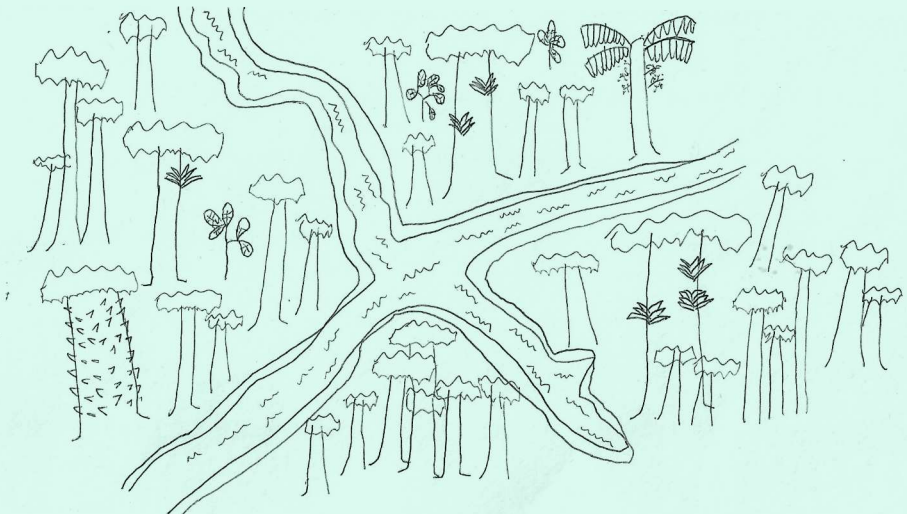
AMBIENTES AMAZÔNICOS

Na Amazônia existem diversos tipos de ambientes naturais, cada qual com suas características e seu jeito de funcionar.

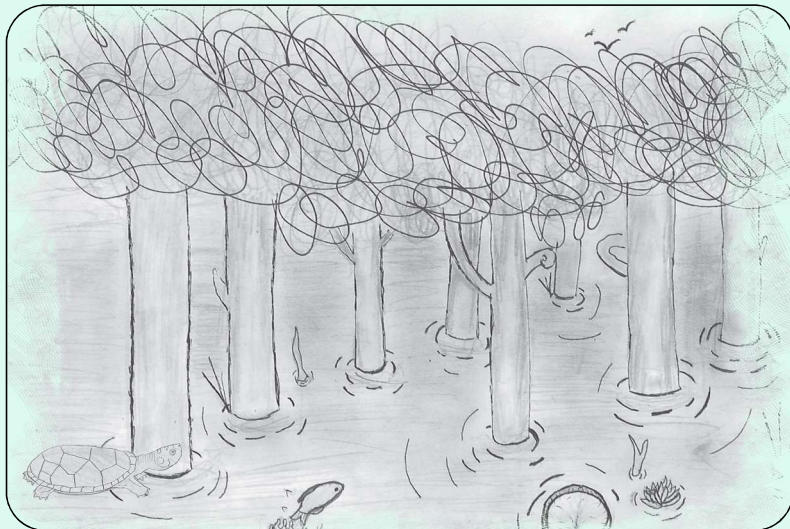
O ambiente mais comum é o das **florestas tropicais úmidas**, que é pobre em nutrientes, porém com uma grande diversidade vegetal.



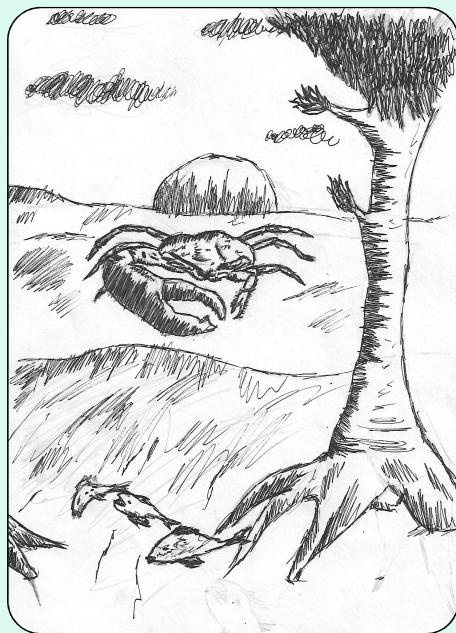
As **florestas inundadas** ou de **várzea** é mais fértil em comparação as de terra firme, por serem periodicamente alagadas pelas águas dos rios. Uma das habitantes da várzea é a sumaumeira, a “rainha da floresta” uma das maiores árvores do mundo.



Existem os **igapós** que são áreas situadas em terrenos baixos e próximo aos rios, por isso estão permanentemente alagados.



Os **manguezais** são encontrados entre o ambiente terrestre e o marinho, por isso sofrem influência tanto dos rios quanto do mar. Na Amazônia os manguezais se estendem desde a costa do Amapá, Pará até o Maranhão e se caracterizam por apresentar um solo lamacento e vegetação formada principalmente pelos mangueiros (ou simplesmente mangue). Os manguezais servem de abrigo e berço para reprodução de muitas espécies da fauna, como peixes, crustáceos, insetos, aves e mamíferos.



Outros ambientes também são encontrados na Amazônia como as campinas, savanas, vegetação serranas dentre outras.

OS RIOS

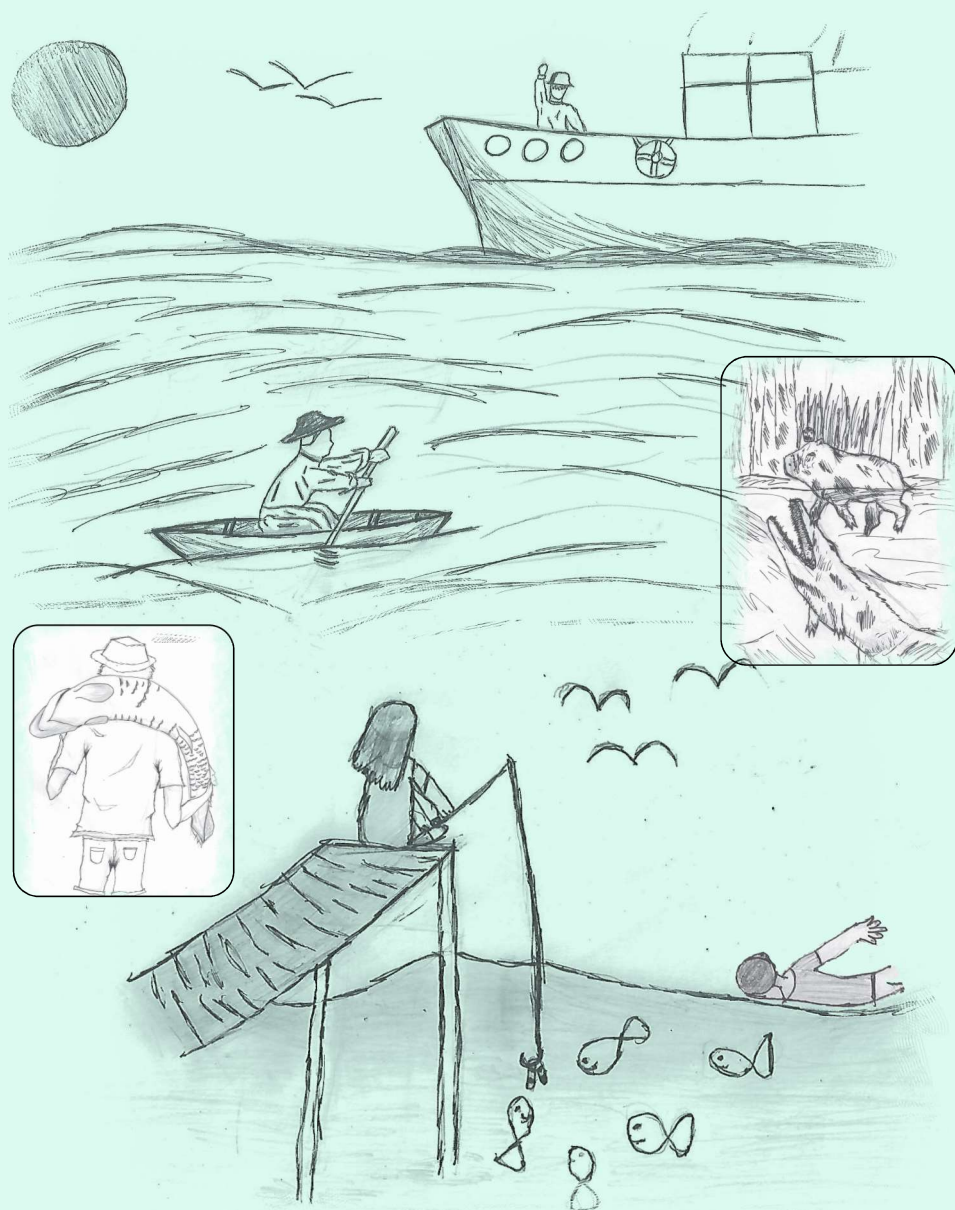
A Região Amazônica é toda entrecortada por muitos rios e o conjunto desses rios e todas as águas que escoam para a região formam a **Bacia Amazônica**, considerada a maior do mundo em volume de água.



Os rios mais famosos desta bacia são:
Amazonas, Araguaia,
Negro, Solimões,
Nhamundá, Tocantins,
Trombetas, Xingu, Juruá,
Madeira, Tapajós e
Branco.



Os rios são muito importantes pois apresentam uma das maiores diversidades de fauna aquática do planeta, sendo fonte de alimento para as populações que moram na região, e que também os utilizam como via de transporte.



POVOS DA AMAZÔNIA

Os povos tradicionais das florestas são os indígenas, os ribeirinhos, os quilombolas, os seringueiros, dentre outros, ou seja, aqueles cujo modo de vida baseia-se na extração de produtos da floresta, da caça e da pesca não predatórias e realizam a agricultura de subsistência (para sua sobrevivência).

Cada qual têm seu modo de vida, de pensamento e de se relacionar com a natureza e com outros povos, por isso, a Amazônia apresenta uma grande diversidade sociocultural.

Ao se pensar em **povos indígenas** da Amazônia, erroneamente podemos imaginar que sejam todos iguais, entretanto esses povos têm estilos de vida e de pensamento muito diferentes entre si. Aspectos culturais como a língua, a cosmologia, o sistema político e organização da aldeia são específicos de cada povo.



No Brasil temos 305 povos indígenas e 175 línguas sendo faladas, fora as que já foram extintas sendo o país na América Latina com maior diversidade linguística e cultural. Enquanto na União europeia são faladas oficialmente apenas 24 línguas.

Os **Quilombolas** são os descendentes de escravos que fugiram das plantações e de fazendas e se abrigaram em locais de difícil acesso nas florestas para se protegerem do homem branco, formando agrupamentos denominados de quilombos. Esses povos estão espalhados por toda a Amazônia.

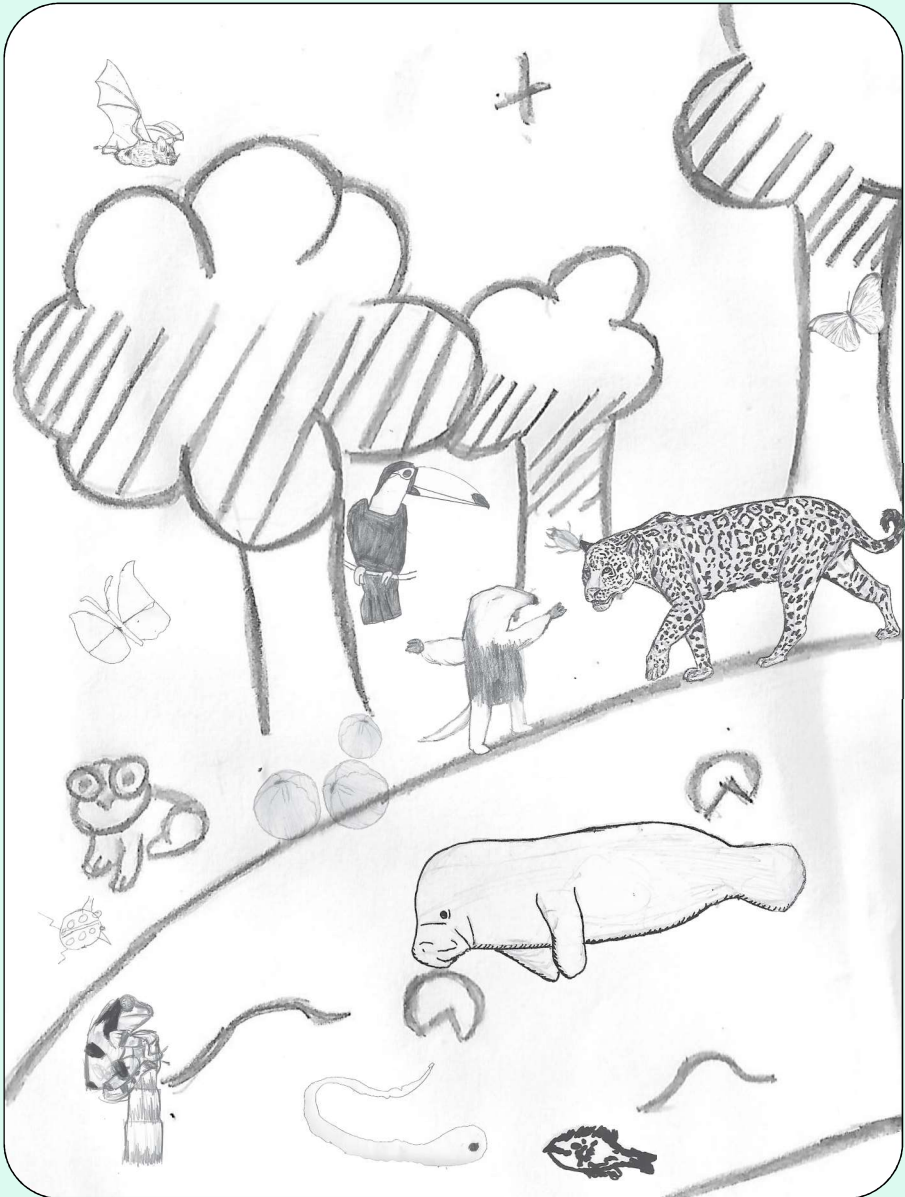


Os **seringueiros**, assim como os outros povos da floresta, caçam, pescam, se destacam na coleta da castanha, mas sua principal atividade é a extração do látex das seringueiras.



BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

A Amazônia abriga mais de 70 mil espécies de plantas; 300 de mamíferos; 1,3 mil de aves; 3 mil de peixes de água doce; 370 de répteis e muito mais. A cada dia são descobertas várias espécies.



O Museu Paraense Emílio Goeldi, desde a sua fundação em 1886, vem realizando diversas pesquisas na Amazônia sobre o ambiente, a fauna, a flora e o homem da região. Sobre a biodiversidade, as suas últimas descobertas de 2014 até 2023, foram mais de 300 novas espécies, entre plantas, animais e fungos, incluindo fósseis.



DIVERSIDADE CULTURAL

A diversidade cultural amazônica tem sua origem formada pelos diferentes grupos indígenas, cada um com sua cultura; pelos europeus e pelos negros escravizados que aqui chegaram posteriormente. A riqueza dessa diversidade é encontrada nas línguas, nas comidas, nas lendas, nas danças, nas músicas, nas crendices e em outros costumes de cada povo.

A culinária regional utiliza diversos ingredientes de origem vegetal e animal, tradicionalmente consumidos desde os primeiros habitantes da Amazônia, como peixes, carnes de caça, a mandioca, outras batatas, ervas etc. Outros povos que aqui chegaram, passaram também a consumir e, em alguns casos, acrescentaram a estes uma pitada de temperos e técnicas e assim realçaram o sabor de muitos pratos típicos, como é o caso do tacacá, da maniçoba, do açaí com farinha e peixe, dentre outros.



As diversas **danças** e **músicas** também têm a sua origem nos povos formadores da nossa região. Caracterizam-se geralmente por exaltarem a fauna, a flora e o folclore regional, utilizando vestimentas coloridas, instrumentos de corda, sopro, tambores e outros instrumentos de percussão. Dentre estas, destacam-se o carimbó, siriá, boi-bumbá, marambiré, retumbão, xote bragantino e muitas outras.



As lendas, são transmitidas oralmente e com o passar dos anos vão sofrendo modificações e variando a sua forma de contá-las, onde histórias reais misturam-se com a fantasia, como ocorre com as lendas do boto, da matintaperera, do uirapuru, da vitória-régia, etc.

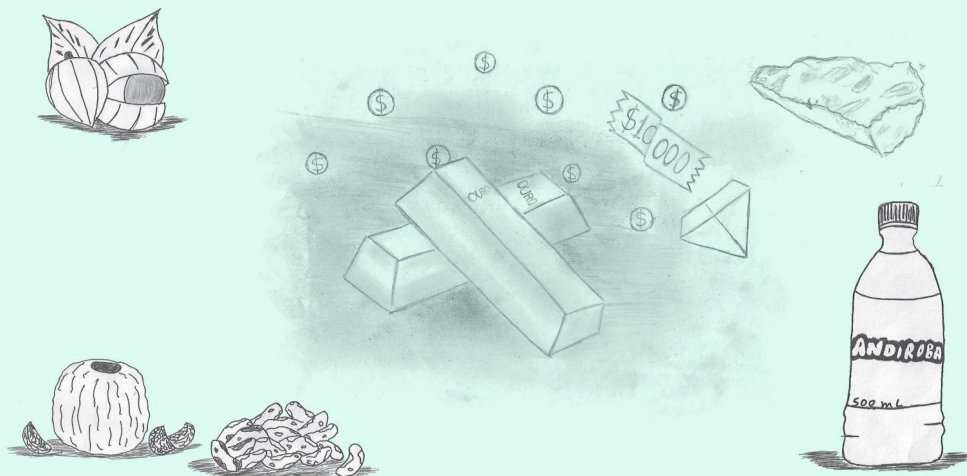


O rico artesanato da região utiliza-se de matérias-primas extraídas da natureza, como a argila, produtos de origem vegetal (sementes, madeiras, resinas, caules, folhas) e de animais (couros, penas e dentes). Como exemplos, podemos citar as panelas e cerâmicas inspiradas em povos pré-históricos; as cestarias, os brinquedos de miriti, as bolsas, chapéus e muito mais.

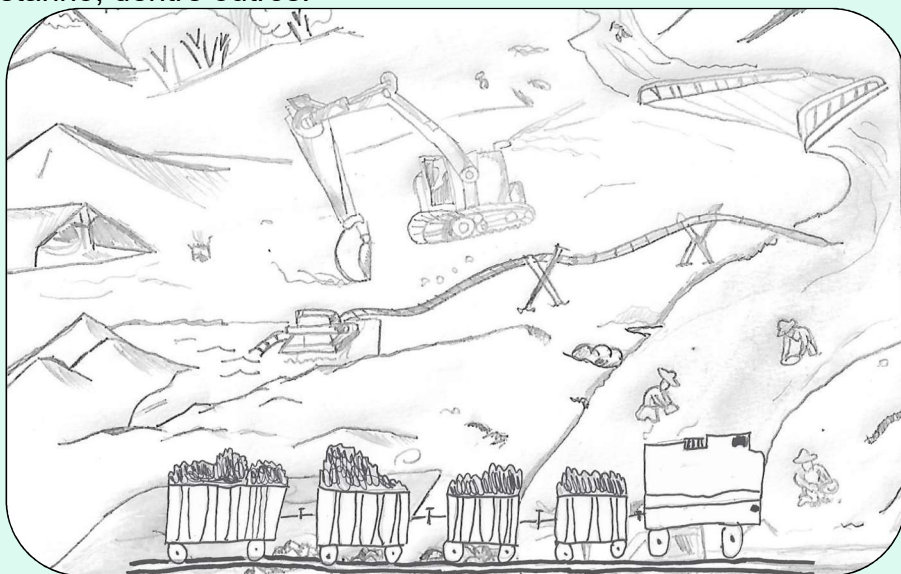


RIQUEZAS ECONÔMICAS DA AMAZÔNIA

São produtos de alto valor econômico, como os minérios, a madeira, óleos, essências, porém estão sendo extraídos desenfreadamente e devem ser retirados de maneira sustentável e responsável.



Na região de Carajás, no Pará encontra-se uma grande diversidade de minérios, como o ferro, manganês, ouro, níquel, zinco, prata, estanho, dentre outros.



A seringueira teve um papel fundamental na Amazônia no período de 1880 a 1910, pois através da extração do látex proporcionou o desenvolvimento da região, principalmente nas cidades de Belém, Manaus e Porto Velho.

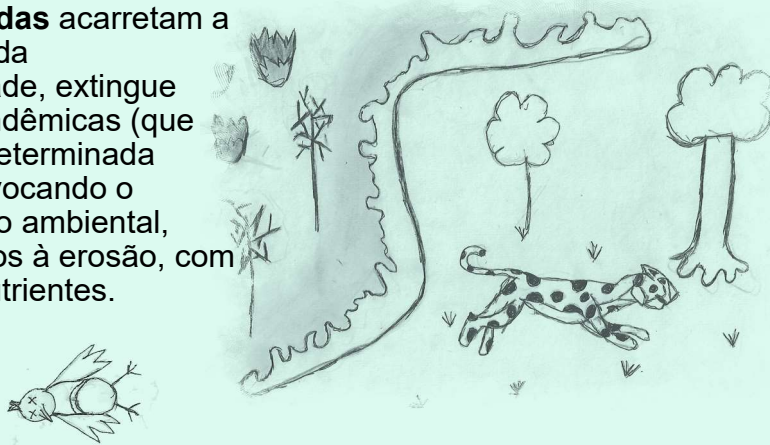


AMEAÇAS

Com toda a sua beleza, exuberância e a rica biodiversidade, às vezes esquecemos dos problemas que ocorrem na Amazônia. A principal ameaça é o **desmatamento**, porém, as queimadas, a garimpagem, o agropastoreio e a biopirataria causam sérios problemas para o equilíbrio no ambiente amazônico. Estas ações não prejudicam apenas o meio ambiente, como também trazem problemas para os povos que vivem na região e que retiram o seu alimento e sustento da natureza.



As **Queimadas** acarretam a diminuição da biodiversidade, extingue espécies endêmicas (que vivem em determinada região) provocando o desequilíbrio ambiental, solos sujeitos à erosão, com perda de nutrientes.



O conjunto formado por essas ações devastadoras é o responsável por graves mudanças climáticas em todo o planeta, como o aquecimento global.

Uma das grandes ameaças à vida aquática é a **contaminação dos rios pelos resíduos das minerações e o garimpo ilegal** que usam o mercúrio, elemento químico que contamina os peixes e causa uma série de doenças as populações que se alimentam dos mesmos.

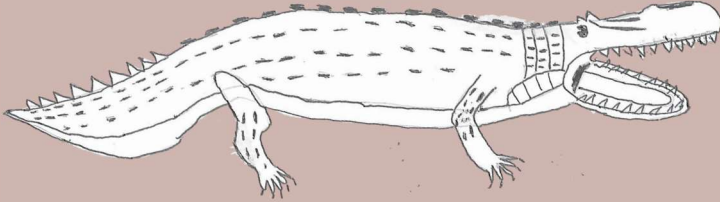


A **Biopirataria** é o termo usado para referir-se à extração indevida de recursos naturais, incluindo a apropriação de conhecimentos de povos da região, gerando lucros ao infrator sem trazer benefícios para os moradores locais.

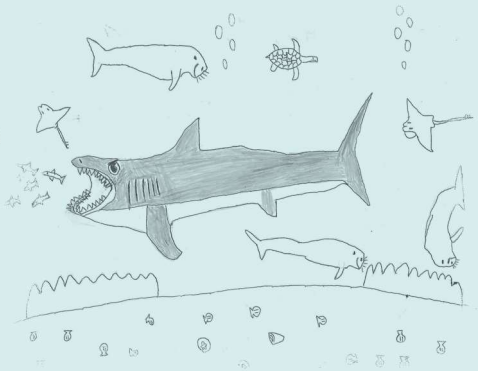


Curiosidades

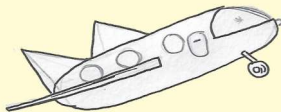
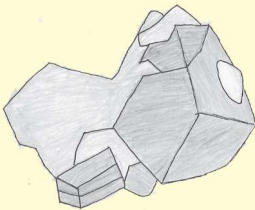
O rio Purus, no Acre, está situado na formação Solimões, onde foram encontrados fósseis de diversos animais, incluindo o **Purussaurus**, um jacaré gigante que media cerca de 15 metros e habitava a região há cerca de 15 milhões de anos.



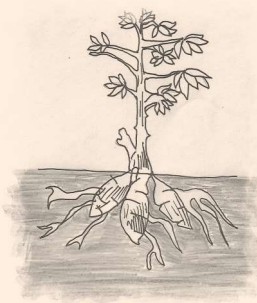
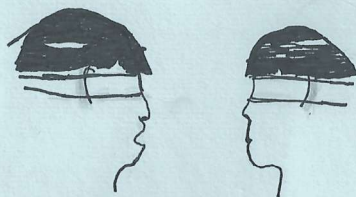
A **Formação Pirabas**, é uma região fossilífera que ocorre do litoral do Pará ao do Piauí, de forma descontínua. No Pará pode ser encontrada, ao longo de falésias costeiras, cortes de estradas, minas a céu aberto e em praias. Nela podem ser encontrados fósseis de espécies extintas há mais de 25 milhões de anos, como peixes-boi marinhos, crocodilianos e moluscos de grandes proporções. Esta formação é fundamental para explicar a história da movimentação marítima do oceano Atlântico.



O **nióbio**, um minério raro encontrado apenas no Brasil, é muito usado em produtos que passam por altas e baixas temperaturas. Além de ser um metal leve, é um super condutor, por isso é muito utilizado na industrialização de aviões e foguetes espaciais.



Na União Europeia, são faladas oficialmente apenas 24 línguas, já no Brasil temos 305 povos indígenas e 175 línguas sendo faladas, fora as que já foram extintas, sendo o país na América Latina com maior diversidade linguística e cultural.



A **mandioca**, tubérculo é muito importante na alimentação do amazônida, sendo utilizada na fabricação da farinha, da goma (usada no preparo da tapioca), do tucupi (preparo do tacacá) e as folhas de sua planta, trituradas, são utilizadas no preparo da maniçoba, prato típico da região. A maior parte da produção é artesanal e cultivada em roçados pelos povos da floresta.

Ao andar pela floresta a noite, tome cuidado! Criaturas impossíveis de imaginar surgem aos desavisados, o Mapinguari, com um odor abominável, pelos espessos no corpo, enorme boca na direção da barriga e apenas um olho no centro da cabeça. Com um grito assustador, é o terror da floresta.



Em 2022 o município de Igarapé-Miri, no Estado do Pará, foi considerado o maior produtor de **açaí**. Foram cerca de 52 mil hectares de plantações de açazeiros que produziram 426 mil toneladas de frutos.



Endereço do Museu Goeldi
Av. Magalhães Barata n° 376
CEP: 66.040-170
Belém - Pará - Brasil

Home page: www.museu-goeldi.br

